

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VI – Lei de destruição

Item 2. Flagelos destruidores

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

R. “Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.”

Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes? (707)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0741).

Livro 15

Capítulo 741 – É melhor entender

0741/ LE

Há dois tipos de flagelos que assolam a humanidade: os primeiros podem ser atenuados pela inteligência humana, desde que essa se preocupe com o bem-estar coletivo. Hoje em dia são evitados muitos flagelos, como as pestes e a fome, graças aos meios de comunicação, que ajudam em certo conforto, e mesmo amparo nas necessidades.

No entanto, existem os segundos, que são carmas coletivos da humanidade, ou mesmo de certos países. Esses, os homens devem melhor entender e suportar com paciência, pois são meios, digamos processos, de despertar das almas em caminho para a luz. A inteligência do ser humano deve ser posta em atividade, porque ela nos foi dada para a nossa paz espiritual, abrindo assim caminho para a felicidade de todos os povos.

Os povos da Terra estão à beira de uma provação coletiva, cabendo aos homens lembrar que podem usar de algum socorro na reforma dos costumes, mas, nos parece, as paixões nesta época são ativadas pelas trevas, fazendo os povos se esquecerem das suas obrigações espirituais.

As convulsões geológicas têm uma missão, porque elas são guiadas por engenheiros siderais capazes de despertar os homens para sentimentos sublimados. Quando os homens não atendem ao chamado do amor, a dor aparece com toda a sua

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

força. As convulsões exteriores aparecem no cenário do mundo, para corresponder às convulsões que existem dentro de cada um, movidas pelas paixões inferiores. Quando as do íntimo cessarem, as de fora desaparecerão.

Vamos consultar Mateus, no capítulo vinte e três, versículo vinte e seis, nesta referência divina, que podemos aplicar em todos os acontecimentos:

Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo.

Vejam como esta exortação coaduna com as idéias desta mensagem: por dentro estando harmonioso o ser humano, por fora o acompanha a harmonia. E é o que ensina a Doutrina dos Espíritos. Podemos observar que a felicidade é interna, que o paraíso se encontra na intimidade do coração e não por fora. O exterior obedece ao interior, que comanda a tudo no campo da vida.

O íntimo é lugar ou santuário divino onde mora o próprio Deus em cada coração. É melhor entendermos essa verdade logo, livrando-nos dos sofrimentos que poderão advir, se nos entregarmos à ignorância.

O homem pode ficar livre de muitos flagelos usando bem a inteligência, e o melhor meio de livrar-se deles, é na reforma íntima dos velhos costumes e vícios inadequados, para uma melhor estabilidade espiritual. Quem convive com o bem no coração, passa a sentir Deus e Cristo na sua vida.

Os flagelos de caráter geral que estão marcados pela Providência Divina, devem ser tolerados e deles extraídas as lições de que são portadores. O homem harmonioso passa por todos eles com a mesma serenidade espiritual, sem revolta, sem desespero. Devemos confiar em Deus, pois tudo que acontece tem uma razão de ser.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 741 – É melhor entender.

– questão 0741, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.